

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
30 de janeiro de 2019 - Nº 688 - www.sindipetrocaxias.org.br



É LUTAR OU LUTAR: TODOS À GREVE!

Com ampla aprovação nas assembleias, a GREVE por tempo indeterminado no Sistema Petrobrás terá início no primeiro minuto de sábado (01/02). Nas bases do Sindipetro Caxias, os petroleiros aprovaram em assembleias ocorridas nos dias 21 a 28/01 por 85% dos votos. O momento é de unidade, solidariedade e de reação. Nem quem amargou perdas de direitos nos anos 90 passou por tanta humilhação e truculência, como acontece hoje no Sistema Petrobras. Nada chega perto da destruição que esse governo está fazendo. A vida que tínhamos antes não existe mais. E vai piorar, se não reagirmos.

São MIL DEMISSÕES sumárias na Fafen-PR. Uma fábrica 100% Petrobras. Gerente, supervisor, peão, sejam próprios ou terceirizados, TODOS foram chutados para o olho da rua. Com uma mão na frente e outra atrás. Fizeram algo semelhante na BR Distribuidora, cuja privatização resultou em centenas de demissões e reduções drásticas de salários e direitos para

os que ficaram. Os próximos serão os trabalhadores das refinarias e terminais, que já estão com os dias contados.

O próprio gerente executivo de Gestão de Pessoas já havia avisado,



em fevereiro do ano passado, que não terá lugar para todo mundo na Petrobrás. “Todo quadro de trabalho da companhia será reduzido. Dá para absorver todo mundo, não dá. Algumas pessoas não ficarão na companhia”, afirmou na época, ao

anunciar a desativação do Edisp.

Só a LUTA garantirá nossos empregos. Esqueça qualquer teoria de salvação que os gestores e até mesmo alguns colegas repetem como mantras para tentar te acalmar. Não há saída individual. Só JUNTOS poderemos mudar o rumo dessa história. Ou reagimos agora ou será tarde demais. Não haverá uma segunda chance. Vamos converter em luta toda a nossa indignação com os abusos desta gestão.

Confira a cartilha com as orientações para a greve no link sindipetrocaxias.org.br/documentos/cartilha-greve-2020.pdf

À greve, companheiros!



Veja o **resultado geral** das assembleias:

TOTAL GERAL		
AP	RP	ABST
344	14	43
85,8%	3,5%	10,7%

Ocupação da Fafen-PR

Petroleiros e petroleiras da Araucária Nitrogenados (ANSA) estão ocupando a frente da Fafen-PR desde o dia 21, em protesto contra o fechamento da unidade e a consequente demissão de mil trabalhadores. No dia 1º de fevereiro eles vão participar da greve por tempo indeterminado, convocada pela FUP em todo o país, para impedir

o fechamento da unidade.

“Os petroleiros se revezam em protesto silencioso e estratégico, acorrentados no portão de entrada e fazendo toda manutenção dos equipamentos, para impedir o esvaziamento da unidade e seu completo fechamento”, explicou Gerson Castellano, diretor da FUP e Sindiquímica-PR.



Eleição do CA da Transpetro segue para o segundo turno

O petroleiro Felipe Homero Pontes (3000) disputará o segundo turno da eleição para a representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Transpetro. Com o apoio da FUP e de seus sindicatos, ele conquistou 551 votos, o que equivale a 42% dos trabalhadores que participaram da eleição.

Ao todo, nove candidatos disputaram o primeiro turno da eleição, que ocorreu entre os dias 16 e 26 de janeiro, com a participação de 1.326 votantes. O segundo turno será realizado de 08 a 16 fevereiro.

Parabenizamos todos os petroleiros que participaram do processo eleitoral, ressaltando a importância da escolha de um representante que tenha compromissos de classe e uma atuação firme na defesa incondicional da Transpetro integrada ao Sistema Petrobrás.

Por isso, defendemos a eleição de Homero 3000, Técnico de Operação da Transpetro, com passagens pelo Terminal Norte Capixaba (TNC) e Terminal Aquaviário de Barra do Riacho (TABR), ambos no Espírito Santo.

Bacharel em Engenharia Química e pós-graduado em Investimento

e Mercado Financeiro, ele tem 37 anos, 13 deles dedicados à Transpetro. Sua luta é pela manutenção e fortalecimento da subsidiária, que está sob ameaça de desintegração e privatização.



MPT vai investigar demissões da FAFEN-PR

O Ministério Público do Trabalho criou um grupo de trabalho para investigar as condições dos trabalhadores após a demissão em massa da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados, na Região Metropolitana de Curitiba.

O MPT recebeu uma denúncia do Sindiquímica-PR e da Federação Única dos Petroleiros.

A decisão de encerrar as atividades da fábrica carece de transparência, desrespeita o Acordo Coletivo de Trabalho firmado com a empresa e não é isonômico em relação ao processo de encerramento das atividades em outras unidades semelhantes nos estados da Bahia, Sergipe e Mato Grosso do Sul.

O MPT determinou que a diretoria da empresa apresente

o planejamento detalhado do encerramento das atividades da fábrica, o plano de gerenciamento de risco relacionado à gestão dos resíduos tóxicos e radioativos, a formalização do pacote de benefícios compensatórios oferecido aos empregados e outras informações que serão úteis na investigação que será promovida pela procuradoria.

Homens armados em audiência no MPT-PR

A gestão da Petrobrás levou seis homens armados para acompanhar a audiência, realizada no dia 24, no Ministério Público do Trabalho (MPT) do Paraná, com representantes dos trabalhadores e da petroleira.

O objetivo da reunião foi discutir os impactos da demissão em massa e outras consequências que o fechamento da Fábrica de Fertilizantes

Nitrogenados (Fafen), empresa subsidiária da Petrobrás com sede em Araucária, podem provocar.

Para os sindicalistas, que solicitaram que o fato fosse registrado na ata da audiência, a Petrobras tentou intimidar os representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas

do Estado do Paraná (Sindiquímica-PR) que estão lutando para impedir a demissão sumária de mil

trabalhadores da Fafen-PR, com graves consequências também para a economia da região.



REDUC ganha certificado SPIE do Papai Noel

No dia 20 de dezembro de 2019, a gerência da REDUC recebeu uma cartinha do IBP relatando o presente do certificado do SPIE. Presente porquê? Pois foi uma canetada do gerente sem amparo dos membros da Comissão de Certificação.

O Gerente de Certificação do IBP, decidiu monocraticamente conceder a certificação de SPIE (Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos) da REDUC mesmo tendo conhecimento das diversas irregularidades da refinaria, como por exemplo o descumprimento de vários Termos de Ajustamento de Conduta (de 2001 até hoje já foram 22 TACs, inclusive aqueles que tinham como escopo modernização dos equipamentos relacionados a NR-13) e efetivo baixo de

trabalhadores de turno gerando insegurança industrial (Leia a Ação Civil Pública com pedido de liminar do MPF/RJ, 5/12/2019).

A 93ª Reunião Ordinária da COMCER (Comissão de Certificação), realizada de 04 a 06 de dezembro de 2019, analisou o relatório da equipe de auditores para certificarem a refinaria, mas não emitiram o seu parecer. Não houve consenso. A bancada dos trabalhadores contra, a dos patrões favoráveis e a do governo em cima do muro.

A REDUC é insegura com diversas fragilidades industriais por má gestão e que até hoje vem descumprindo os acordos feitos sob a força da lei. A situação de desrespeito a lei é tão grande por parte dos gerentes da refinaria, que tivemos uma média de um TAC por ano, em

20 anos. Como confiar na gestão de uma refinaria com este perfil?

O Gerente de Certificação diante desta situação de impasse, chamou para si mesmo toda a responsabilidade e concedeu o SPIE declarando que a refinaria tem integridade em todos os equipamentos controlados pela NR-13, que todos os efetivos são regulares, não havendo risco de explosão ou incêndio pois está tudo controlado.

O Sindipetro Caxias denunciou por diversas vezes ao IBP as negligências gerenciais da REDUC e a necessidade de suspender a certificação do SPIE devido a situação de insegurança em 2015.

Os auditores estiveram na refinaria e avaliaram que tudo estava bem, dois meses depois o Técnico de Operação Cabral morre

devido a ruptura do teto do tanque onde os testes de espessura foram fraudados. O Gerente da Inspeção da REDUC foi "punido" com a promoção como representante da Petrobrás na COMCER.

As denúncias do sindicato foram antes da morte do Luiz Augusto Cabral de Moraes em 31 de janeiro de 2016, que caiu dentro do tanque de asfalto líquido a 80°C e seu corpo permaneceu por 2 dias dentro do TQ-7510.

Essa morte poderia ter sido evitada com a devida análise das denúncias. Ninguém foi condenado pela morte de Cabral pois muitos gerentes estavam envolvidos, e agora resta um CPF para responsabilizar em caso de morte.

Cabral vive!

(28 /12 /1960 a
31 /01 /2016)

A luta é coletiva

A greve que se inicia neste sábado, primeiro de fevereiro, tem como mote o cumprimento pela Petrobrás da cláusula 26 do ACT da Araucária Nitrogenados (FAFEN-PR), além do respeito aos fóruns de negociações instituídos pelo ACT:

- “Cláusula 26 – Dispensa coletiva ou plúrima - A Companhia

não promoverá despedida coletiva ou plúrima, motivada ou imotivada, nem rotatividade de pessoal (turnover), sem prévia discussão com o Sindicato. Excetuam-se do previsto nesta cláusula os planos de demissão voluntária ou incentivada, bem como os processos de movimentação interna

dos empregados.”

Demissões da Araucária Nitrogenados: aplicação aos trabalhadores da A.N.S.A. dos mesmos critérios de aproveitamento (garantia de emprego e transferências) aplicados aos empregados da FAFEN-BA (acordo MPT x Petrobrás), sendo a empresa sucedida na

relação de emprego pela controladora Petrobrás;
- Grupos de Trabalho e comissões: suspensão das medidas unilaterais tomadas pela Petrobrás (tabelas de turno, HETT, Banco de horas, PLR, transferências, etc.) e aplicação do previsto no ACT, quanto aos debates e resoluções bilaterais.

Rosângela Buzanelli para o CA da Petrobrás

Entre os dias 01 e 09 de fevereiro, os trabalhadores da Petrobrás terão a responsabilidade de eleger sua representação no principal fórum de deliberação da empresa, que é o Conselho de Administração.

A eleição ganha uma importância ainda maior nesse momento em que a categoria luta contra o

maior desmonte da história da Petrobrás.

“Quem representa os trabalhadores e as trabalhadoras da companhia no CA deve ter embasamento técnico, para questionar com argumentos sólidos e consistentes possíveis decisões que possam prejudicar a força de trabalho e também a Petrobrás”, afirma a

geofísica Rosângela Buzanelli (1000), que conta com o apoio da FUP e de seus sindicatos na eleição para o CA da empresa.

Com 33 anos de Petrobrás e experiências profissionais tanto na área operacional quanto na administrativa, Rosângela (1000) já passou por várias unidades da empresa e atualmente atua em Macaé. “Minha candidatura tem como

um dos pontos centrais nossa participação no CA com informações qualificadas, tecnicamente precisas, para que possamos garantir as demandas dos trabalhadores e fortalecer a Petrobrás como a maior companhia do Brasil e vetor do desenvolvimento econômico e social do país”, explica.



ELEIÇÃO CA
PETROBRÁS

Rosângela
1000

Reunir
para
Resistir!

**Fique por dentro das
nossas lutas por você
e toda categoria!**



Envie “ADICIONAR” para

[21] 99663-9953